



Universidade Federal do Pampa

**SERVIÇO SOCIAL**

**TAUANE EDUARDA ANTUNES MENDONÇA**

**SERVIÇO SOCIAL E ARTE:** Novas perspectivas de Intervenção no Trabalho do Assistente Social.

**SÃO BORJA**

**2023**

**TAUANE EDUARDA ANTUNES MENDONÇA**

**SERVIÇO SOCIAL E ARTE: Novas perspectivas de Intervenção no  
Trabalho do Assistente Social.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Barros de Oliveira

**São Borja  
2023**

**TAUANE EDUARDA ANTUNES MENDONÇA**

**SERVIÇO SOCIAL E ARTE: NOVAS PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÃO NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial do curso de Serviço Social para a obtenção do título de Bacharela em Serviço Social da Universidade Federal do Pampa.

Orientadora: Simone Barros de Oliviera

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Simone Barros de Oliviera  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. Roberto Barboza Castanho  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Solange Emilene Berwig  
(Unipampa)

---



Assinado eletronicamente por **SOLANGE EMILENE BERWIG, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/02/2023, às 15:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **ROBERTO BARBOZA CASTANHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/02/2023, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **SIMONE BARROS DE OLIVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/02/2023, às 21:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1066600** e o código CRC **CB252F9B**.

---

## **SERVIÇO SOCIAL E ARTE: Novas perspectivas de Intervenção no Trabalho do Assistente Social.**

Tauane Eduarda Antunes Mendonça

### **Resumo:**

O presente artigo tem por objetivo evidenciar a arte enquanto instrumental de grande efetividade metodológica do trabalho do assistente social. Destaca-se a importância do domínio da instrumentalidade pelo profissional e do uso de instrumentos e técnicas nas intervenções em que realizam. O trabalho é de cunho qualitativo, parte do relato de experiência de estágio supervisionado em serviço social com revisão bibliográfica e com uso de documentos, tendo por base as produções na área do Serviço Social e os documentos desenvolvidos ao longo do estágio I e II. Os resultados da experiência a partir das intervenções realizadas no Centro de Formação Teresa Verzeri, apontam que a arte, enquanto instrumental e como um recurso inovador adotado pelos assistentes sociais, podem oferecer caminhos efetivos para o processo de criação e fortalecimento de vínculos com os sujeitos. Apontam também que no processo de mediação para conhecimento da realidade, pode contribuir para a transformação da mesma, uma vez que a arte pode servir como estímulo para consciência crítica do ser humano, que o conduz para sua própria emancipação.

**Palavras-Chave:** Serviço Social, Arte, Instrumental, Instrumentalidade.

### **Abstract:**

This article aims to highlight art as an instrument of great methodological effectiveness in the work of social workers. The importance of mastery of instrumentality by the professional and the use of instruments and techniques in the interventions in which they perform is highlighted. The work is of a qualitative nature, part of the experience report of a supervised internship in social work with a bibliographic review and the use of documents, based on the productions in the area of Social Work and the documents developed during internship I and II. The results of the experience from the interventions carried out at the Teresa Verzeri Training Center, point out that art, as an instrument and as an innovative resource adopted by social workers, can offer effective ways for the process of creating and strengthening bonds with the subjects. They also point out that in the mediation process for knowledge of reality, it can contribute to its transformation, since art can serve as a stimulus for the critical awareness of human beings, which leads them to their own emancipation.

**Keywords:** Social Service, Art, Instrumental, Instrumentality

## **Introdução**

A arte pode ser considerada enquanto um instrumental de extrema potência para a intervenção dos assistentes sociais, uma vez que se veem cotidianamente frente inúmeras manifestações da questão social na vida dos sujeitos. Em sua intervenção, o assistente social trabalha para ir além do descobrimento das expressões da questão social que certamente precisam de uma intervenção eficaz e que garanta o acesso aos direitos. Porém, o vínculo que se estabelece entre o assistente social e seu usuário é de extrema importância e a arte é uma aliada nesse processo. Nesse sentido, a arte enquanto instrumental pode ser adequada de inúmeras formas no cotidiano de trabalho do assistente social, podendo estar presente desde o momento de aproximação e criação de vínculo, como no processo de mediação e transformação de realidade.

A motivação em abordar a temática arte e serviço social, surgiu através da experiência obtida no estágio supervisionado, na instituição Centro de Formação Teresa Verzeri - São Borja, certificada como uma entidade beneficente de Assistência Social, que desenvolve serviços e projetos vinculados à Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e educação, voltado para crianças e adolescentes na faixa etária dos quatro aos dezesseis anos. Nessa perspectiva, reitera-se que a utilização da arte no presente trabalho, refere-se a explorar o uso da arte enquanto instrumental na intervenção profissional do Assistente Social, aprofundar a categoria instrumentalidade no Serviço Social e por fim compartilhar experiências profissionais a partir da intervenção em estágio em Serviço Social.

O desenvolvimento do texto organiza-se da seguinte maneira: No primeiro momento é abordado a metodologia, onde é explanado a forma que foram realizadas a coleta e análise de dados e o método de análise da realidade. No segundo item, discorre-se acerca da categoria instrumentalidade, seguido da abordagem da experiência de estágio, além da contextualização da categoria arte e trabalho. Por fim, são apresentados os resultados das intervenções concretas no Centro de Formação Teresa Verzeri, onde utilizou-se da arte enquanto instrumental.

### **1. Procedimentos Metodológicos**

O serviço Social é uma profissão eminentemente interventiva e busca compreender a realidade na qual está inserida, produzindo conhecimento frente às lutas e resistências da classe trabalhadora no contexto do capital e das relações de trabalho. Tão logo, abre-se um leque de possibilidades sobre diversos espaços de atuação profissional. Mioto e Nogueira (2012) salientam o privilégio de uma categoria profissional que atua na transversalidade das múltiplas expressões da questão social: na defesa dos direitos sociais e humanos e nas políticas públicas que os materializam.

O trabalho resulta da experiência concreta do estágio II, é de cunho qualitativo e parte de revisão bibliográfica e da utilização de documentos desenvolvidos no espaço sócio ocupacional em que se deu a prática da intervenção por meio do estágio profissional. Estes documentos contribuíram para a investigação das categorias estabelecidas para aproximação e conhecimento, a saber: Projeto Mosaico do saber social, diários de campo referentes ao projeto de intervenção e relatório final de estágio II.

Para este trabalho objetivou-se de modo geral evidenciar o uso da arte como instrumental de intervenção profissional do Assistente Social, evidenciar a importância da arte no trabalho do Assistente Social, aprofundar a categoria instrumentalidade e por fim compartilhar experiências profissionais a partir da intervenção em estágio em Serviço Social.

### **1.1 Método utilizado para desvendamento de realidade**

A metodologia é o procedimento pelo qual se desvenda a realidade, ao mesmo tempo em que produz conhecimento para intervir com qualidade na mesma. No presente trabalho o método utilizado foi o histórico dialético, que “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.” (GIL, 2008, p.14).

De acordo com Martinelli (1999) para compreender a realidade é necessário que haja sucessivas aproximações com o real, ou seja, compreende-la não de maneira imediata, mas obtendo entendimento das mediações que condicionam a existência de uma totalidade que nos é posta, para que sejam traçados caminhos para sua transformação.

Logo para reconhecimento da realidade que resultou na elaboração do projeto apropriou-se das categorias: historicidade, totalidade, contradição e mediação. Utiliza-se da historicidade e da totalidade para apreender o movimento e as transformações da realidade em sua integralidade, compreendendo que,

O ser social é radicalmente histórico e social, que é uma totalidade e não uma soma aleatória de partes, que é composto de essência e aparência, que é resultado da interatividade humana, que é permeado por contradições e mediações, que seu movimento implica sempre a existência de um momento predominante, essas e outras determinações gerais são importantes elementos balizadores para orientar a busca pelo desconhecido. (TONET, 2013, p.114).

Já a categoria contradição parte da negação do objeto, ou seja, é um processo de superação de algo que já está posto a partir de um processo reflexivo da realidade. Segundo Prates (2012) é possível compreender a contradição dialética como sendo,

Ao mesmo tempo destruição e continuidade, é oposição que inclui, por esta razão é definida por Lefebvre, como negação inclusiva, para morrer eu preciso estar vivo, e ao viver consumo minha vida, ao viver mais me aproximo do tempo da morte, exemplifica Lefebvre. A criança tenta andar, cai e levanta, quer andar, quer alcançar os objetos, tocá-los, para isto precisa locomover-se, quer superar a dificuldade de deslocamento. A dificuldade de se deslocar é a negação que inclui. (PRATES, 2012, s/p).

E por fim, para a mediação, Pontes (1995), trata-se da superação da imediatividade, logo, busca apreender a realidade concreta para além dela mesma. De acordo com José Paulo Netto (2011) as relações que ocorrem no interior das totalidades, nunca são diretas, mas mediadas pela estrutura de cada totalidade, isso quer dizer que as mediações nos ajudam a compreender a realidade dos sujeitos para além de um dado imediato.

Com base no dado exposto, no Centro de Formação Teresa Verzeri, foi realizada inicialmente sucessivas aproximações com os sujeitos, tornando-se possível observar a alternativa mais adequada de intervenção para a identificação de expressões da questão social. Logo, optou-se pelo uso de expressões da arte como mediação, tais como: desenho, pintura, show de talentos, enquanto instrumental de trabalho. De tal maneira, identificando as expressões vivenciadas pelos/as educandos/as, utilizou-se das categorias historicidade e totalidade para



compreender a realidade dos sujeitos, aprofundando o que foi identificado no imediato e nesse mesmo movimento, analisando as contradições existentes. Tais categorias interligadas nos possibilitam a apreensão da essência do objeto de intervenção e compreensão dos processos que ocorrem na vida concreta dos sujeitos de direito.

Neste trabalho, utilizou-se como descritores principais as três categorias fundantes do mesmo: “Arte”, “Instrumentalidade” e “Serviço Social”. Na busca pelas produções que pudessem fundamentar teoricamente o trabalho, utilizou-se como principais referências o total de quatro (4) artigos, uma (1) monografia e três (3) livros.

QUADRO I – AMOSTRAGEM

<b>Tipo de produção</b>	Livros, artigos científicos, dissertações e documentos;
<b>Parâmetro Linguístico</b>	Língua Portuguesa (BR)
<b>Formas de Acesso</b>	Internet, Plataforma Scielo, Revistas, livros físicos.
<b>Parâmetro Temporal</b>	2001- 2017
<b>Descritores</b>	Arte, Instrumentalidade, Serviço Social.

Fonte: Sistematizado pela autora.

QUADRO II - ARTIGOS E LIVROS DISPONÍVEIS NAS BASES DE DADOS DEFINIDAS

	<b>Artigo/Livro</b>	<b>Título do Artigo/Livro</b>	<b>Descritor</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Ano</b>
01	Revista Temporalis	Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do serviço social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais	Instrumentalidade, serviço social	Rosa Lúcia. P. Trindade	2001
02	Revista Katálysis	Os desafios da intervenção profissional	Serviço social	T. Mioto e V.M.R	2013
03	Plataforma Scielo	Arte como possibilidade de mediação no serviço social	Arte, Serviço Social	Vera Núbia Santos	2015
04	Plataforma Scielo	A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social	Arte	Jane Cruz Prates	2007
05	Monografia	A instrumentalidade do serviço social – a arte como intervenção social emancipatória e instrumento	Arte, serviço social	Priscila Rodrigues Oliveira	2011

		inovador para o trabalho do assistente social			
06	Editora Cortez	A dimensão técnico operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos	Serviço Social	Cláudia M. dos Santos, Sheila Backx, Yolanda Guerra	2017
07	Editora Expressão Popular	A arte no mundo dos homens: O itinerário de Lukács	Arte	Frederico Celso	2013
08	Editora Cortez	A instrumentalidade do Serviço Social	Instrumentalidade	Yolanda Guerra	2011
09	Documentos de estágio	Relatório Final	Contém análise de resultados da intervenção.	Tauane E. A. Mendonça	2022
10	Documentos de estágio	Análise Institucional	Contém dados da instituição – Centro de Formação Teresa Verzeri	Tauane E. A. Mendonça	2022
11	Documentos de estágio	Projeto de intervenção	Contém dados do planeamento da intervenção	Tauane E.A Mendonça	2022
12	Documentos de estágio	Diários de Campo do estágio II	Contém dados sobre o processo de intervenção e demais organizações	Tauane E.A Mendonça	2022

FONTE: Sistematizado pela autora.

Para interpretação do material selecionado, recorreu-se a análise de conteúdo, que tem por finalidade,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p.25)

A organização da análise de conteúdo ocorre por meio de três etapas, sendo elas a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Esses 3 momentos se tornam imprescindíveis nesse

momento de articulação dos dados que foram obtidos, sendo esse um meio sistemático para apreender o processo de análise ao aprofundar a arte como instrumento de trabalho do Assistente Social.

## **2. A Instrumentalidade como práxis potencializadora no trabalho do Assistente Social**

Na intervenção profissional do Serviço Social não há uma única forma de intervir, de mediar a realidade e de verificar as possíveis formas de enfrentamento das expressões da questão social. O que guia o profissional para tal processo é o método dialético crítico que nos permite compreender a realidade universal manifestada de maneira particular na vida dos sujeitos. De acordo com Kosik (1976) a essência dos fenômenos não está posta em uma manifestação sensível, não se revela de modo imediato, mas sim pelo desvelamento da realidade por sucessivas aproximações através das mediações bem como das contradições internas fundamentais.

Nessa direção a dialética do singular-particular-universal proposta por Lukács (1968) afirma que para uma verdadeira aproximação e compreensão da realidade, tais dimensões devem ser explicitadas, pois isso permitirá a apreensão dos fenômenos para além da imediaticidade,

A aproximação dialética no conhecimento da singularidade não pode ocorrer separadamente das suas múltiplas relações com a particularidade e com a universalidade. Estas já estão, em si, contidas no dado imediatamente sensível de cada singular, e a realidade e a essência deste só pode ser compreendida quando estas mediações (as relativas particularidades e universalidades) ocultas na imediaticidade são postas à luz. (LUKÁCS, 1968, p.106)

Portanto a compreensão se dá através de que a singularidade se constrói na universalidade e ao mesmo tempo a universalidade se concretiza na singularidade tendo a particularidade como mediação. E é nessa perspectiva de realidade que o Assistente Social desenvolve sua prática profissional.

Ao longo da história do Serviço Social no Brasil, a profissão muda efetivamente a sua prática profissional, pois ocorrem mudanças substanciais que as redirecionam. Um dos marcos importantes, ocorreu a partir da década de 1960, com

o movimento de reconceituação, pois foi sendo constatado que as práticas que até então estavam sendo adotadas pela categoria profissional, não estavam sendo suficientes para suprir as demandas da classe trabalhadora.

Sendo o serviço social uma profissão eminentemente interventiva, acabou por desenvolver formas de realizar a prática pelas quais se tornou reconhecida socialmente. Essas ações referenciavam-se teoricamente a construções que, ao serem tomadas de ciências sociais particulares (Psicologia, Direito, Administração, Sociologia), eram transformadas em técnicas e aplicadas às situações imediatas. Assim temos para o Serviço Social a “teoria de resultados”, cujo valor residia em fornecer respostas à intervenção profissional. (GUERRA, 2011, p.23).

As práticas assistencialistas, foram, em parte, superadas no seio do contexto profissional. Contudo, esta visão e forma de exercer a profissão, ainda se dá por parte de alguns, e também enquanto forma de entendimento dos destinatários da intervenção a entendem. Entretanto, todos estes movimentos históricos também revelam articulação social, cultural, política e econômica conforme revela Faleiros (2011)

No entanto, para tal rompimento de práticas da profissão com as determinações históricas, estruturais e conjunturais da sociedade burguesa, em que suas ações atendiam os interesses da classe dominante e não os interesses da classe trabalhadora, foi necessária novas perspectivas de trabalho para a profissão. Isso ocorre quando os Assistentes Sociais passam a desenvolver suas ações com base nas literaturas marxianas e marxistas, fundamentando suas ações a partir de competências profissionais sendo elas: teórico-metodológica, técnico operativa e ético-política. Essas se tornam as bases fundamentais que “permitem ao profissional se colocar diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe e seu próprio processo de trabalho” (ABESS, 1997, p.67).

Nesse sentido, para se pensar a práxis profissional, deve-se ressaltar a necessidade de considerarmos o trabalho do assistente social como um exercício consciente que deve orientar-se pela razão dialética e pelo materialismo histórico, ou seja, em observância contínua ao Projeto Ético Político profissional. Logo a práxis é “constituída como ciclo interativo entre teoria e prática em que se projeta transformações reais”. (SILVA, SOUSA, 2019, p.4)

A práxis profissional do Serviço Social se realiza no cotidiano, e independentemente de seu espaço sócio-ocupacional o profissional Assistente Social é constantemente desafiado em sua forma de intervir, pois é nesse momento em que a profissão aparece, através da sua prática o serviço social é conhecido e reconhecido. É através das ações realizadas que se cria a imagem social da profissão,

As chamadas áreas humano-sociais (em especial, o Serviço Social), por seu caráter interventivo, são hoje, cada vez mais, desafiadas a construir ou utilizar cadeias de mediações alternativas que possam dar conta da complexidade dos fenômenos sociais. Velhas e novas demandas tencionam nosso cotidiano de trabalho, exigindo uma capacidade estratégica que possibilite não só o seu desvendamento, como também uma intervenção efetiva que contribua com o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios (PRATES, 2007, p. 222).

Nessa perspectiva a instrumentalidade está interligada com todo processo de trabalho dos profissionais na área do serviço social, abrangendo as três dimensões anteriormente citadas. Segundo Guerra (2000) A instrumentalidade não se refere somente ao uso de técnicas e instrumentos de efetivação no seu trabalho, mas ao conjunto de conhecimentos que o profissional adquire ao longo de sua formação, que não se esgota. Portanto, “Na medida que os profissionais utilizam, criam, adequam as condições existentes, transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações passam a ser portadoras de instrumentalidade” (GUERRA, 2000, p. 53). Dessa forma a instrumentalidade é a condição necessária para o processo de trabalho do assistente social. Para Oliveira (2011) a instrumentalidade significa efetuar uma mediação entre o pensamento e a realidade, a partir das intenções que estão na consciência dos sujeitos da prática.

Há que se diferenciar instrumentalidade de instrumentos e técnicas. A instrumentalidade como apontado anteriormente remete-se a uma categoria constitutiva de todo o trabalho social e das diversas formas de *práxis* sociais. É pela instrumentalidade que os profissionais objetivam suas intencionalidades em respostas profissionais.

O sufixo “idade” tem a ver com a capacidade, qualidade ou propriedade de algo. Com isso podemos afirmar que a instrumentalidade no exercício profissional refere-se, não ao conjunto de instrumentos e técnicas (neste caso, a instrumentação técnica), mas a uma determinada capacidade ou

propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio-histórico. (GUERRA, 2007, p. 1)

Portanto, quanto mais enriquecida for a instrumentalidade, maior será a contribuição dos profissionais para a consecução do projeto ético-político do serviço social. De acordo com Guerra (2011), essa instrumentalidade é rica quando,

Vamos além das estratégias individuais e buscamos responder às demandas coletivas; quando lutamos contra a individualização dos problemas, enfrentando os processos de culpabilização do sujeito; quando estimulamos a participação do sujeito nas instituições e na tomada de decisão do que lhe diz respeito; quando criamos instrumentos que gerem a emancipação, em oposição aos que manipulam, subordinam e controlam; quando desenvolvemos capacidade e argumentos de negociação com sistemas e organizações em prol dos interesses dos usuários, questionando e buscando ampliar os critérios de elegibilidade; quando lutamos contra a precarização das condições de trabalho da categoria, buscando conquistar espaço e tempo para a pesquisa, estudo, discussão, num processo interdisciplinar e com vistas à melhoria da qualidade dos serviços prestados [...]

Mas, para dar materialidade às suas ações o assistente social utiliza-se de um arsenal de conhecimentos, informações, técnicas e habilidades. Isso condiz com a dimensão técnico-operativa da profissão, que “envolve um conjunto de estratégias instrumentalizadoras da ação, que efetivam o trabalho profissional, e que expressam uma determinada teoria, um método, uma posição política e ética” (SANTOS, 2015, p. 26).

De acordo com Santos (2015), os instrumentos e técnicas são elementos que compõem os meios de trabalho, ou seja, dizem respeito à operacionalização do trabalho. Neste mesmo sentido, Trindade (2001, p.3) afirma que o instrumental técnico-operativo compreende,

A articulação entre instrumentos e técnicas, pois expressam a conexão entre um elemento ontológico do processo de trabalho (os instrumentos de trabalho) e o seu desdobramento – qualitativamente diferenciado – ocorrido ao longo do desenvolvimento das forças produtivas (as técnicas).

A partir do domínio da instrumentalidade, o instrumental e a técnica nas intervenções cotidianas no serviço social, se tornam um ponto chave para a identificação das expressões da questão social, além de gerar consciência crítica e viabilizar a transformação de realidade dos sujeitos. Para tanto os instrumentos e

técnicas utilizadas variam de profissional para profissional e também das condições materiais e físicas disponibilizadas no espaço sócio-ocupacional do assistente social, pois

Sabe-se que as condições nas quais a intervenção profissional se processa são as mais adversas possíveis: falta de recursos de toda ordem para atendimento das demandas; exigência pelo desempenho de funções que muito se afastam do que a assistente social, ou qualquer outro profissional, se propõe a realizar; baixos salários; alto nível de burocratização das organizações; fluidez e descontinuidade da política econômica; e ainda que o tratamento atribuído à questão social é fragmentado, casuístico, paliativo. (GUERRA, 2007 p. 28)

Nesse sentido, a arte enquanto instrumental é uma das possíveis formas de intervenção, e pode ser adequada para ser utilizada pelos profissionais em seu cotidiano. Há inúmeras possibilidades que podem ser exploradas e trabalhadas com os usuários, dentre elas: o desenho, a pintura, a música, o teatro, a poesia, a dança. Tudo irá depender do público-alvo que o/a assistente social atende e de estratégias para utilizar da arte como mediação em seu trabalho. De acordo com Guerra (2011, p. 27) tal criação de novos instrumentos de trabalho,

Trata-se e isto se constitui em consenso resultante do amadurecimento teórico da categoria profissional, de atribuir uma nova qualidade à intervenção; de recuperar o crédito historicamente depositado na profissão, tanto pelos usuários dos seus serviços quanto pelo segmento da classe que a contrata; de reconhecer a natureza das demandas, os modos de vida dos usuários, suas estratégias de sobrevivência, enfim, de deter uma competência técnica e intelectual e manter o compromisso político com a classe trabalhadora

Ou seja, novas possibilidades de intervenção, vêm para somar com os instrumentos e técnicas já utilizadas pelos profissionais. É uma maneira encontrada de potencializar o trabalho que já vêm sendo realizado. No presente trabalho o qual optou-se pela arte enquanto um dos instrumentais que vêm sendo explorados, compreende-se que a mesma se configura como um instrumento de intervenção na realidade da vida do sujeito atravessado pelas circunstâncias de seu modo e condição de vida.

### **3. Centro de Formação Teresa Verzeri: Campo de atuação.**

O Centro de Formação Teresa Verzeri, está localizado no município de São Borja, na Rua João Palmeiro 1746, Centro. O mesmo faz parte da Rede Verzeri – natureza jurídica denominada, Associação de Literatura e Beneficência Rede Verzeri<sup>1</sup>. Em contexto histórico a instituição teve sua fundação através da Madre Maria Antônia Perini, em 1936. Sendo que no período correspondente aos anos de 1936 à 1986, a instituição tinha por denominação “Lar da Menina Sagrado Coração de Jesus” atendendo em regime de internato meninas que eram desprovidas da convivência familiar. (MENDONÇA, 2022). Logo sua perspectiva de atuação se dava como um cunho de assistencialismo e caridade, que pode ser compreendido como,

[...] acesso a um bem ou serviço através de uma doação. Com o assistencialismo não há garantia da cidadania. Segue-se a lógica do favor, da boa vontade e da benesse de alguém, o que leva a subalternidade, dependência e ausência de direitos, pois desta forma não há o acesso a condições dignas de vida aos cidadãos e cidadãs. (CRESS/RS, 2017, s/p).

Somente a partir do ano de 2000 que a instituição orienta suas ações com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069) e pela Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, na Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 e pela Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009 – Tipificação dos Serviços Socioassistenciais. A instituição passa então a atender crianças e adolescentes de ambos os sexos no contra turno da escola, e sua denominação também se altera para o então atual Centro de Formação Teresa Verzeri.

Atualmente os atendimentos na instituição ocorrem no turno inverso ao período escolar, de ambos os sexos, desenvolvendo oficinas pedagógicas, culturais e lúdicas. Como o já referido, a população usuária, em sua maioria, vivencia situação de

---

<sup>1</sup> Mantenedora responsável pelas diretrizes e políticas institucionais das entidades que compõe a referida rede, as quais são vinculadas as políticas de saúde, educação e assistência social. Se configura como uma instituição de origem confessional de cunho filantrópico. Para tal qualificação é concedida a certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), destinada a entidades de fins filantrópicos que desenvolvem atividades de interesse público e relevância social nas áreas das políticas de Assistência Social, Saúde e Educação. Para isso, é necessário cumprir requisitos estabelecidos na Lei n. 12.101/2009, no Decreto n 8.24/2010 e na Portaria GM/MS nº 834/2016, como também, as entidades devem estar inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) ou no Conselho de Assistência Social do Distrito Federal, conforme o caso, e integrar o Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social (CNEAS) (MENDONÇA, 2022, p.12).



vulnerabilidade e/ou risco social. Desse modo, a instituição apesar de não estabelecer critérios específicos para a concessão de vagas, dá preferência para inserção de crianças e adolescentes em situação familiar destituída de recursos para a promoção de suas necessidades mínimas e também, para pais que estejam trabalhando que em razão disso não tenham um lugar seguro para deixar os cuidados dos filhos no turno inverso ao período escolar.

As demandas de atendimento que se apresentam no cotidiano da instituição são de grande volume, principalmente, por extensiva procura por vagas, encaminhamento de aportes nutricionais, inclusive por itens de vestimenta para os(as) educandos(as) em vulnerabilidade social decorrentes de situação de pobreza. Também existem relevantes demandas de situações de bullying que as crianças e adolescentes vivenciam no cotidiano escolar, de vínculos familiares fragilizados em decorrência de conflitos de várias ordens e demandas de atendimentos especializados na área da saúde e na educação no sentido de dificuldades de aprendizagem. (MENDONÇA, 2022, p.11).

Dessa forma o serviço social no CFTV, volta-se para o atendimento e acompanhamento dos sujeitos usuários e suas famílias, além da produção de relatórios, pareceres e estudos sociais; articulação com a rede de proteção social do município, visando à garantia de direito. Em alguns casos a realização de visitas domiciliares, de acordo com a demanda, visando a proteção social dos usuários. Através de um trabalho interdisciplinar, a instituição realiza um trabalho voltado para a redução e prevenção de exclusões, riscos e vulnerabilidades. Para isso, faz uso de um trabalho articulado com a rede socioassistencial do município, que inclui as demais instituições que ofertam serviços e benefícios socioassistenciais.

O Serviço Social no Centro de Formação Teresa Verzeri foi implementado a partir do ano 2000 em conformidade com o ECA, motivado pelo processo de reordenamento institucional que reestruturou toda a base técnico-profissional para a operacionalização de serviços e para o atendimento as demandas da instituição. Partindo de uma necessidade real de se colocar de forma mais pautada e consciente na realidade da população do município de São Borja e que contribuísse efetivamente para o atendimento das necessidades sociais que se apresentavam nesse território.

O trabalho também possui cunho organizativo de gerenciamento institucional por meio de atividade de alimentação de dados e captação de recursos via editais e atividades beneficentes. Para tanto, ao dar forma ao seu trabalho profissional a

assistente social deve articular de forma indissociável as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política que direcionam a intervenção e consequentemente o trabalho da categoria.

O CFTV implantou no ano de 2007 o Programa Mosaico do Saber Social “passando a oferecer oficinas lúdicas, culturais, esportivas e ambientais, atendimentos especializados, sempre no contra turno escolar, e momentos formativos às famílias e comunidade em geral.” (FERNANDES, 2021, p.30). O mosaico do saber social atualmente se mantém como programa na instituição, nos mesmos moldes de atendimentos e atividades.

Um dos principais objetivos do Mosaico do Saber social e que se interliga com o serviço social na educação, é a questão da autonomia e promoção de cidadania aos sujeitos. De acordo com o exposto, Amaro (2012) afirma que o serviço social na educação, possui um compromisso de levar os indivíduos a escreverem sua “própria história”.

Tudo começa com a criação de uma oportunidade para que possam gerar suas próprias problematizações, referências e alternativas de ação transformadora no meio social em que vivem. Mas o importante é que esse caminho seja realmente calcado na autonomia de pensar e agir, ou seja, deve-se incentivar e patrocinar que as ideias e enfrentamentos emirjam da própria comunidade. (AMARO, 2012, p.107)

O cenário educacional permite que o assistente social, desenvolva atividades com uma perspectiva crítica e que viabilize uma emancipação, visto que o profissional pode viabilizar processos de conscientização nos indivíduos. Além do vínculo com a área de educação a instituição é vinculada a Política Nacional de Assistência Social e certificada como uma entidade beneficente de assistência social. Atualmente a instituição atende crianças e adolescentes na faixa etária dos 04 aos 16 anos e suas famílias. Como já ressaltado, desenvolve seu trabalho com o intuito de fortalecer os vínculos familiares, comunitários e sociais e o atendimento a demandas de vulnerabilidade social. O PNAS compreende a vulnerabilidade social como um fenômeno multidimensional que é produzido pela ausência de protagonismo dos sujeitos usuários, de possibilidades e de acesso a direitos assegurados configurando uma forma de exclusão desses sujeitos. A conceitua como:

Por vulnerabilidade social entende-se a condição “desfavorável” dada. É a condição objetivada situação de exclusão e que aumenta a probabilidade de um evento ocorrer. O que a identifica são processos sociais e situações que produzem fragilidade, discriminação, desvantagem e exclusão social, econômica e cultural (BRASIL, 2004, p. 6).

Na medida que, a ação profissional condensa todas as dimensões constitutivas do exercício laboral, existe a necessidade de um maior entendimento de como as competências são articuladas nos processos de trabalhos em que participam. Considerando sempre como objeto de trabalho as expressões da questão social, a qual possui sua gênese na contradição entre capital e trabalho.

A questão social é aprendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2012, p. 27).

No processo interventivo com as expressões da questão social, a profissional assistente social possui um conjunto de técnicas, instrumentos, teorias, reflexões e habilidades que compõem o instrumental técnico-operativo do Serviço Social, que conforme Martinelli e Koumrouyan (1994, p. 137), é concebido como,

Conjunto articulado de instrumentos e técnicas que permitem a operacionalização da ação profissional. Nessa concepção é possível atribuir-se ao instrumento a natureza de estratégia ou tática, por meio da qual se realiza a ação, e a técnica, fundamentalmente, a habilidade no uso do instrumental. Disso decorre que o espaço da criatividade no uso do instrumental reside exatamente no uso da habilidade técnica, portanto, reside no agente. Decorre também que o instrumental não é nem o instrumento nem a técnica tomado isoladamente, mas ambos, organicamente articulados em uma unidade dialética (entrevista, relatório, visita, reunião, observação participante etc.).

Nesse sentido, o serviço social da instituição realiza sua intervenção visando práticas que fujam de atendimentos pontuais e imediatos, que investigue o que está para além do aparente. Importante referir, que o trabalho da assistente social não ocorre de forma isolada, atua nas demandas em articulação com os demais

profissionais da instituição, principalmente, em parceria com o setor de psicologia, considerando as particularidades de atuação de cada área.

### **3.1 O encontro entre a arte e o serviço social**

Santos e Mendonça (2015) abordam sobre a atuação do homem sob a natureza, referem que na medida em que a transforma, transforma-se também a si próprio. É através do trabalho, desta ação do homem, que o mesmo se torna um ser social. E dessa forma outras capacidades vão sendo adquiridas, dentre elas, a arte. A arte pode ser um mecanismo que transpassa conhecimento de geração em geração, que serve como meio de comunicação, que transmite realidades, crenças, cultura, história. “Arte é a atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros, por certos sinais exteriores os sentimentos que vivenciou.” (TOLSTÓI, 2002 apud SANTOS, MENDONÇA, 2015).

A arte por muito tempo possuiu um caráter coletivo, leva-se em consideração quando a mesma não fazia distinção entre religião e ciência, servia então ao homem, como um instrumento para a dominação da natureza e também no desenvolvimento das relações sociais. Permaneceu desta forma mesmo após a sociedade primitiva e na mudança histórica para uma sociedade dividida entre classes. Porém é neste momento que as classes mais favorecidas passam a utilizar a arte para servir a seus interesses particulares, e não mais em um sentido de coletividade. O capitalismo propiciou vários estilos e métodos para o desenvolvimento da arte, moldurando-a na reprodução mecânica, cada vez mais aperfeiçoada, e caracterizando-a na especialização do trabalho (SANTOS, 2015).

A arte teve sua origem na magia, foi um auxílio mágico a dominação de um mundo real inexplorado. A religião, a ciência e a arte eram combinadas, fundidas, em uma forma primitiva de magia, na qual existiam em estado latente, em germe. Esse papel mágico da arte foi progressivamente cedendo lugar ao papel de clarificação das relações sociais, ao papel de iluminação dos homens em sociedades que se tornavam opacas, ao papel de ajudar o homem a reconhecer e transformar a realidade social. (FISHER, 1973 p.19 apud OLIVEIRA, 2011).

Há por outro lado, um envolvimento do capitalismo com a arte, que de certa forma ocorre estrategicamente por temerem a democratização. Uma vez que a produção cultural livre é vista como algo perigoso e até mesmo um afronte contra quem detém o poder. Oliveira (2011) usa como exemplo as censuras que ocorreram durante as ditaduras militares, com grande fiscalização de artistas, punindo quem subvertesse a ordem. Isto ocorre, pois a arte pode levar as pessoas a compreenderem a realidade e a partir disso despertar o desejo de quererem transformá-la.

pois tem como possibilidade tirar o homem de um estado de fragmentação, conseqüente da divisão do trabalho no modo de produção capitalista e que causa a alienação do homem no/pelo trabalho. Entende-se que a arte pode servir a esse homem como meio de "libertação", como meio de pensar com mais criticidade, sua própria existência, podendo auxiliar o desvendamento da alienação que sofremos no cotidiano de nossa realidade social". (FISHER, 1987 apud CONCEIÇÃO, 2011, p.09).

Nesse sentido, cabe salientar em que momento o serviço social se insere nesse processo. De acordo com Santos (2015), a arte faz parte da cultura, e, por sua vez, a cultura se expressa no cotidiano, espaço onde se insere a política qualificada do assistente social, isto é, no cotidiano se pode utilizar da arte com os usuários. Essa utilização da arte no serviço social pode ser utilizada em diversos sentidos: proporcionando novas formas de alcançar os sujeitos, de fortalecer espaços de lutas, potencializando, assim, a luta coletiva, através da radicalização do humano e da sua força.

O Serviço Social é uma profissão que atua sobre e na realidade. Ele se orienta e se reorienta como um resultado (produto) dos agentes profissionais e das exigências postas pela realidade histórica, pelas mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas na e em sociedade (...) as transformações societárias afetam diretamente o conjunto da vida social e incidem fortemente sobre as profissões, suas áreas de intervenção, seus suportes de conhecimentos e de implementação, suas funcionalidades etc". (NETTO, 1996 apud SANTOS, 2015, p.45)

Para Prates (2007, p.224) "A arte, portanto, expressa valores e concepções históricas, modos de vida, sentidos e significados atribuídos aos fenômenos pelos sujeitos que os vivenciam e interpretam", sendo esses valores e concepções que o homem possui de si próprio, do mundo em que vive e do seu meio. E nesta reflexão cabe salientar que o homem que está alienado e que deixa de visualizar a realidade num ângulo amplo, e passa a viver somente vislumbrando aquilo que necessita para

sobreviver, ou seja, satisfazendo suas necessidades básicas, e que enfrentam expressões da questão social como a fome e a pobreza, acabam por ter os seus sentidos “reduzido aos seus instintos mais animais”.

A arte é importante instrumento de reprodução do ser social. Expressamos – através do traço, da cor, do som, dos gestos – sentimentos, valores, hábitos, costumes, indignações, paixões, modos de ver o mundo, a vida, a nós mesmos e materializamos na pintura, na dança, na culinária, na escultura, na dramatização, na arquitetura, na música, nossas objetivações, em parte histórica e socialmente determinadas, possibilitando que sejam apreendidas pela razão e sensibilidade do outro; mas, por outro lado, reduzimos também o sentido estético, o gozo humano do belo, do bom, do confortável, quando nossa sensibilidade é alienada. (PRATES, 2007, p. 224)

A arte não resolve grandes problemas e desafios, porém é um instrumento de grande potência tanto para o assistente social, quanto para o sujeito que pode encontrar na arte uma forma de enfrentar desafios nos locais em que vive e convive. Conceição (2010) expressa que, deste modo, a arte deve ser usada no serviço social de forma condizente aos seus objetivos, ou seja, a construção de uma nova hegemonia, para formação de homens mais críticos e conscientes.

Embora possa ser possível observar um estranhamento de muitos na relação arte e serviço social, a arte está presente nos mais diversos espaços, mesmo que de forma branda, e não possui qualquer dúvida de que é um importante instrumento de intervenção para a emancipação e liberdade.

### **3.2 Refletindo a realidade: a arte enquanto instrumental de intervenção para o assistente social**

Primeiramente é necessário compreender como podemos pensar na realidade utilizando da arte e que a mesma seja um instrumento de intencionalidade. Pois o uso sem um propósito pré-definido, torna a prática esvaziada e sem os resultados que podem ser aproveitados para transformação da realidade do sujeito. O serviço social deve desvendar o modo de ser e de se reproduzir do ser social e isso exige que o profissional utilize de um conjunto de práticas que irão viabilizar o acesso a essas informações.

A capacidade criativa do Assistente Social está em saber adaptar um determinado instrumento às necessidades que lhe são apresentadas em seu cotidiano de trabalho, ou mesmo criar outros capazes de produzir mudanças na realidade social, compreendendo a fundo esta realidade para que o instrumental seja utilizado da maneira mais eficaz possível. (PRATES, 2007, apud CONCEIÇÃO, 2010, p.14).

Tal prática, deve-se distanciar da visão positivista de realidade, que “confunde-se com a imediatez, com a positividade do mundo tal como se reflete em nossa consciência, ou seja, a realidade se confunde com a sua manifestação imediata” (FREDERICO, 2013, p.89). E dessa forma os sujeitos assumem naturalmente uma posição neutra e passiva em relação do que vivenciam em seu cotidiano, sem questionamentos e aprofundamento para compreender a totalidade que circunda os processos que vivemos. Nesse sentido, a utilização da arte, deve ser intencional, baseada na compreensão marxista que segundo Frederico (2013) deve-se avançar da visão aparente e imediatista, e partir da dialética que a supera, ou seja, que negue a imediatez, para de fato descobrir a razão de “ser-assim-como-aparece”. Marx utiliza a análise da mercadoria, para exemplificar esse processo,

Em sua aparência, a mercadoria é uma coisa, um fato, um dado empírico, uma positividade, um corpo, uma imediatez. Ultrapassando essa imediatez, pode-se descobrir que esse corpo visível, esse dado exposto à nossa sensorialidade, possui uma alma, um não ser: o valor, o tempo de trabalho necessário à produção da mercadoria. (MARX, s/p apud FREDERICO, 2013, p.90)

Da mesma forma que a mercadoria é muito mais que sua aparência em si, as expressões da questão social vivenciadas na particularidade de cada sujeito, também escondem em sua essência muito mais do que a aparência nos permite enxergar na imediatez. Além disso, de acordo com Prates (2007) velhas e novas demandas de trabalho tensionam o cotidiano de trabalho, e isso exige que o profissional esteja apto para lidar com essa realidade, para seja concretizado uma intervenção efetiva que contribua com o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios.

Se a questão social se manifesta no cotidiano dos sujeitos através de frações materializadas no desemprego estrutural, precarização de relações

de trabalho, de vínculos familiares, de espaços de pertencimento, e em novos modos de resistência, como características contemporâneas, velhas expressões tais como as dificuldades de trabalhar a mobilização, o engajamento dos sujeitos, enfim os processos de participação, continuam manifestando-se como necessidades primordiais para o desenvolvimento de processos de trabalho pautados pela defesa dos direitos e justiça social, da democracia, do protagonismo e autonomia dos sujeitos, condições para uma efetiva cidadania. (PRATES, 2007, p.2)

Nesse sentido, o assistente social se vê perante inúmeras possíveis formas que a questão social se materializa na particularidade de cada sujeito, e cabe ao mesmo, utilizar do seu conhecimento de instrumentalidade e direcionar o instrumental e a técnica mais adequada para efetivação de seu trabalho. É nesse momento que a arte enquanto instrumental se torna uma das grandes possibilidades para o uso do profissional em seu cotidiano.

A arte é uma maneira sensível de aproximação com o sujeito, e essa aproximação é de extrema importância. Deve-se pensar que esse usuário pode estar em uma situação de extrema fragilização, pode estar ou ter vivenciado situações em que seus direitos foram violados, como uma situação de violência. Logo o vínculo estabelecido entre o sujeito e o profissional, é fundamental para que o mesmo confie em relatar ou em expressar de alguma forma o ocorrido, e a arte pode ser um bom caminho para essa consolidação. Em casos em que se utiliza da arte enquanto mediação para identificação de expressões da questão social, ela passa a ser uma cópia da realidade para o usuário refletir suas próprias vivências.

O Plano Nacional das Artes, dos Ministério da Cultura e Educação de Portugal (2019) refere-se à arte e educação, trazendo uma definição da UNESCO (2019, p.11)

É hoje uma certeza comprovada cientificamente que a arte como expressão pessoal e cultural apresenta como um instrumento essencial no desenvolvimento social e humanista das crianças e dos jovens, desenvolvendo a percepção e a imaginação, possibilitando a apreensão da realidade do meio envolvente, e desenvolvendo a capacidade crítica e criativa, assumindo-se ainda como o instrumento por excelência para educar as emoções.

Ou seja, a arte pode ser utilizada como instrumento gerador de consciência crítica, isto é, compreender-se enquanto ser social, que perpassa por processos



sociais, inicia-se dessa forma um processo de construção de autonomia, de emancipação, de conhecimento de si próprio, de seus pensamentos e sentimentos.

### **3.3 Arte em prática: Intervenções no Centro de Formação Teresa Verzeri**

Com base no exposto referente a intencionalidade ao utilizar-se da arte enquanto instrumental, na instituição, a mesma foi utilizada enquanto mediação para a identificação de expressões da questão social presentes na vida dos educandos. Posto que a arte, como expressão dos sujeitos, pode ser pensada como produto material e concreto de análise da realidade para o profissional do Serviço Social e, se bem utilizada, serve de condições para o planejamento de estratégias interventivas, ligando-as à compreensão do social, percebendo sua historicidade, sua geografia e a ideologia que a constitui (Prates, 2008). Logo, ao passo que se identificou o imediato, tornou-se possível a análise da compreensão da essência de cada expressão, ou seja, o fato gerador, a matriz dessas expressões, possibilitando o início do processo de transformação dessa realidade.

Compreendeu-se que para o alcance de resultados de uma intervenção efetiva, o conhecimento de realidade do sujeito e o estabelecimento de vínculo com os mesmos, era o princípio para a definição de como intervir, de quais instrumentos e técnicas utilizar. Dessa forma, através de sucessivas aproximações com os/as educandos/as, optamos pelo uso da arte como uma forma de fortalecer vínculos e de identificar expressões da questão social, ou seja, utiliza-la como mediação nesse processo.

A intervenção desenvolvida no Centro de Formação Teresa Verzeri, denominado como “evidenciando talentos”, consistiu em realizar oficinas de desenho e/ou pintura com todas as turmas e ao finalizar esta etapa realizar um show de talentos, dessa forma, múltiplas expressões da arte foram utilizadas como forma de intervir na realidade dos/as educandos/as.

As múltiplas expressões da arte, foram utilizadas como instrumental capaz de romper com valores hegemônicos, tais como: individualismo, exclusão social, fragmentação, subalternidade, entre outros. Posto que, o uso da arte foi incluído cotidianamente e não somente no evento proposto, a partir da implementação de oficinas de desenho e pintura com as crianças e adolescentes da instituição, suscitando processos reflexivos ao utilizar material artístico que remeta a sua realidade social. E até mesmo, como uma forma de externalizar o que o indivíduo pensa e sente. (DIÁRIO DE CAMPO, 2022)

Além disso o Show de Talentos foi planejado como um encerramento das intervenções que foram realizadas com as turmas, uma maneira encontrada de trabalharmos com os indivíduos sua autonomia, de viabilizar um espaço de lazer, de retomar um dos eventos que já era desenvolvido na instituição e que a alguns anos já não vinha sendo executado. O show de Talentos foi uma estratégia de aproximação entre as famílias com a instituição, visto que foi realizado convite para que todos os responsáveis se fizessem presentes caso possível e uma forma de tornar ainda mais visível o que é desenvolvido no Centro de Formação Teresa Verzeri aos colaboradores, uma vez que todos foram convidados para prestigiarem o evento.

O planejamento do show de talentos, partiu da compreensão de que a arte possui uma relação direta com pensamento e ação. A arte possui o poder de representar a humanidade num determinado momento histórico, sem fronteiras, podendo expressar-se de várias formas: teatro, dança, desenho, fotografia, poesia, música, literatura, pintura, artesanato, escultura, arquitetura, grafite, performance, entre outros.

E as oficinas de desenho e pintura, foram planejadas a partir da observação do interesse dos/as educandos/as, logo, foram planejadas algumas ações que compuseram as intervenções realizadas nas turmas. Sendo elas: oficinas de desenho com as turmas infantis e pré-adolescentes totalizando cinco (5) turmas e oficinas de pintura com os adolescentes totalizando duas (2) turmas.

**Imagens 1, 2 e 3:** Show de Talentos desenvolvido na instituição



Fonte: MENDONÇA, 2022.

## Oficinas de desenho

As oficinas de desenho ocorreram com cinco (5) turmas da instituição, sendo elas: Beija-flor, Andorinha, Pica-pau, Sabiá, João de Barro e Bem te vi, com a faixa etária dos quatro (4) aos dez (10) anos. O tema proposto para os desenhos foi “família e lazer” onde os/as educandos/as receberam uma folha dividida ao meio e deviam em um lado desenhar aqueles que faziam parte de sua família e que mais especificamente moravam com eles e do outro lado desenhar algo que gostavam de realizar com a família, ou seja, um momento de lazer. Essa intervenção nos possibilitou compreender as diferentes composições de famílias dos/as educandos/as da instituição, a identificar expressões da questão social presentes nas relações familiares e também serviu como um grande meio para o fortalecimento de vínculo com os mesmos. A seguir estão dispostas algumas imagens da realização desta intervenção em algumas turmas do CFTV.

**Imagens 4, 5, e 6** Oficinas de desenho:



Fonte: MARTINS, MENDONÇA, 2022.

## Oficinas de pintura

As oficinas de pintura ocorreram com duas (2) turmas da instituição, sendo elas: quero-quero e águias, que possuem a faixa etária dos doze (12) anos. Nessa oficina o tema proposto para pintura foi diferente do tema utilizado para os desenhos, nessa o tema consistia em pintar o “eu”, ou seja, algo que os representasse e que materializasse o que os mesmos sentiam. Como produto dessa intervenção, tivemos a identificação de expressões da questão social e o fortalecimento de vínculos com as turmas, que demonstraram muito interesse em participar da oficina proposta.

**Imagens 7 e 8** Oficinas de pintura:



Fonte: MENDONÇA, 2022.

### 3.4 Análise das intervenções

Como relatado anteriormente as oficinas de desenho e pintura nos possibilitaram identificar expressões da questão social presentes na realidade dos educandos/as do CFTV. Após a análise dos desenhos e observação de categorias tais como: violência, depressão e demais situações relacionadas as vivências familiares, foi realizado o diálogo com a Assistente Social Eduarda Fernandes. Relatou-se as observações dos desenhos e pinturas feitas pelas estagiárias, ao todo foram apresentados dez (10) desenhos e desses relata-se três (3).

**Imagem 9:** Pintura realizada por educando/a na oficina do projeto de intervenção



Fonte: MENDONÇA, 2022.

A priori foi observado que o/a educando/a estaria vivenciando um caso de depressão, pois em uma frase na pintura que realizou na oficina, escreveu que “a depressão toma conta de tudo” e “a dor nunca sara”. Logo após a identificação, realizou-se um diálogo com a assistente social, que já tinha conhecimento de algumas

vivências que o/a educando/a estava enfrentando com sua família. O/a mesmo mora com a mãe, padrasto e irmã, porém tem contato com o pai que é usuário de drogas e que no período em que realizamos as oficinas de pintura, encontrava-se internado na fazenda. O/a educando/a apesar de demonstrar muita resistência em falar do que vivencia em sua realidade, foi acolhida pelo serviço social e pelo serviço de psicologia da instituição.

**Imagem 10:** Pintura realizada por educando/a na oficina do projeto de intervenção



Fonte: MENDONÇA, 2022.

Ao longo do estágio I e II em aproximações com as turmas, observou-se que tal educando/a sempre esteve mais introspectivo/a, sozinho/a, e que não tinha muita interação com os colegas e como pode ser visto na imagem, foi pintado na oficina um balão com espinhos, maneira encontrada de representar o seu “eu”. Ao dialogar com a assistente social a mesma afirma já ter tido a mesma percepção introspectiva do/a educando/a, apesar do/a mesmo/a ter um ótimo desempenho nas oficinas e atividades propostas. O ponto identificado foi o isolamento dos demais colegas, até mesmo em oficinas ou nos intervalos, o/a mesmo/a se mantém mais distante dos demais. A assistente social da instituição afirmou que realizaria intervenções com o/a educando/a, para que talvez através de uma aproximação, pudesse compreender melhor os motivos de tal comportamento.

**Imagem 11:** Desenho realizado por educando/a na oficina do projeto de intervenção



Fonte: MENDONÇA, 2022.

A partir da observação do desenho (imagem 11) foi realizado um diálogo na própria oficina com o/a educando, onde foi questionado quais as motivações que o levaram a se desenhar sozinho. Prontamente o mesmo abordou que havia perdido o pai no ano de 2019 e que os dois tinham uma grande proximidade, mas que naquele momento estava residindo apenas com a mãe e que a mesma não dispunha de tempo para brincar com ele. Em diálogo com o Serviço Social da instituição, contatou-se que já haviam sido realizados 3 atendimentos com a mãe do/a educando/a, além de que a criança já havia passado por atendimentos de psicologia, neurologista e foi diagnosticado com depressão infantil e segue sendo acompanhado

No restante dos casos em que foram identificadas expressões da questão social, cabe salientar que em grande parte já estavam em atendimento na instituição e os que não estavam em atendimentos especializados, foram encaminhados pela profissional. Ressalta-se que todo conhecimento adquirido ao longo do curso de Serviço Social, nos instrumentaliza para unirmos a teoria com a prática profissional, esta é a instrumentalidade que adquirimos.

Dessa forma apreende-se que não se pode compreender o sujeito de maneira imediata, e nem mesmo compreende-lo a partir de uma manifestação isolada de expressões da questão social, como só a partir do desenho, da pintura, entre outros. É necessário compreender o sujeito inserido em uma realidade onde o que domina é o sistema com um modo de produção desigual e que gera privilégio para uma minoria. É necessário compreender o sujeito, como aquele que vivencia contradições, que pode não ter acesso ao conhecimento, que não acessa os bens de consumo que gostaria, que sofre com a pobreza material e também com a pobreza política, além de vivenciar fatores como a culpabilização, a depressão, o adoecimento mental.

A arte enquanto instrumental possibilita identificar quais são as expressões da questão social vivenciadas por cada sujeito em sua particularidade, mas cabe ao profissional utilizar dessas informações para viabilizar o direito que talvez não esteja sendo garantido, democratizar conhecimento, e viabilizar autonomia e emancipação ao seu usuário.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que a utilização da arte enquanto instrumental foi de extrema efetividade, pois através do seu uso, obtiveram-se resultados para além do desvendamento de expressões da questão social. A arte também cumpriu o objetivo de possibilitar o estreitamento de laços com os sujeitos, considerando que o fortalecimento de vínculos é essencial para qualquer intervenção que venha a ser realizada.

A arte faz parte do mundo, nos deparamos com suas expressões a todo momento: na rua, na televisão, na música. Tão logo, ela não está alheia a nossa realidade, pois mesmo que de maneira sutil ela se faz presente. Nesse sentido, isto se apresenta a categoria dos assistentes sociais como uma grande possibilidade de incorporar a arte em seu cotidiano profissional. Destaca-se ainda, que a mesma possui uma grande flexibilidade em seu uso, o que contribui para que o assistente social, possa utiliza-la da forma que melhor se adequar em seu local de trabalho.

Um dos desafios encontrados pelos profissionais, é ter que constantemente repensar e rever suas práticas, readequá-las e aprofundar seus conhecimentos. É nesse momento que a utilização da arte pode ser vista como uma oportunidade, como um instrumental de trabalho efetivo. E sua utilização requer do profissional o que seria requisitado em qualquer outra intervenção com um instrumental diferente, ou seja, o conhecimento do destinatário alvo de intervenção, objetivos, planejamento, recursos financeiros, materiais e humanos, metas/resultados e avaliação, como exposto ao longo do trabalho, é preciso ter um propósito, para que tal utilização seja de fato efetiva e gere os resultados esperados, isto é dar significado e intenção nas ações que realizamos.

A intencionalidade é um requisito primordial em qualquer processo de trabalho que o assistente social se insere, pois somente dessa forma, será possível viabilizar aos sujeitos uma ampliação sobre seu olhar do mundo, gerar autonomia e

emancipação. Além de que, a arte possibilita que as relações se tornem horizontais, formulando espaços mais acolhedores e possibilitando o descobrimento de inúmeras potencialidades e talentos.

Mais especificamente para o serviço social, agrega também na construção de valores na instrumentalidade da profissão, gera experiências práticas, avança na construção de reflexões, contribuí para o debate teórico-metodológico da profissão, e torna possível a transformação de realidade. Tão logo, emanando Augusto Boal “Atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma”.

## Referências

- AMARO, S. **Serviço social na educação: bases para o trabalho profissional**. Editora ufsc. Santa Catarina, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, 2016.
- CENTRO DE FORMAÇÃO TERESA VERZERI. **MOSAICO DO SABER SOCIAL**. 2007
- CENTRO DE FORMAÇÃO TERESA VERZERI. **RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES EXERCÍCIO 2021**.
- CONCEIÇÃO, G. D. (2010). **O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social**. (V. 12, p. 51-67). Londrina: Serviço Social Revista.
- CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - CRESS. CONECTA. Rio grande do Sul. 10º região.
- Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. In: Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez, n. 7 1997, p. 67.
- FALEIROS. P. V. **O que o Serviço Social quer dizer** (p.748-761). Serviço Social e Sociedade, São Paulo, 2011.
- FREDERICO, C. **A arte no mundo dos homens: O itinerário de Lukács**. 1ºed. Expressão popular. São Paulo, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. – 8. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. (8.o ed.). Rio de Janeiro, 2004.
- GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 9º edição, Cortez. São Paulo, 2011.
- GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. (5.a ed). São Paulo: Cortez, 2007.
- IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1976.



LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade**. Rio de Janeiro. 1968.

MIOTO, R. C. T. NOGUEIRA, V. M. R. **Os desafios da Intervenção Profissional** (v. 16, n.o esp., p. 61-71). Florianópolis: Revista Katálysis, 2013.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora. 1999.

MARTINELLI, M.L. e KOUMROUYAN, E. **Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnicos operativos em serviço social**. Serviço Social e Sociedade nº45, ano XV. Cortez: São Paulo, 1994

MENDONÇA, T.E.A. **Análise Institucional**. Centro de Formação Teresa Verzeri. São Borja, 2022.

MENDONÇA, T.E.A. **Relatório final de estágio**. Centro de Formação Teresa Verzeri. São Borja, 2022.

MENDONÇA, T.E.A. **Diários de Campo estágio II** n° 3, 4 e 5. Centro de Formação Teresa Verzeri. São Borja, 2022.

NETTO, J-P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, P. R. **A instrumentalidade do Serviço Social – A arte como intervenção social emancipatória e instrumento inovador para o trabalho do (a) assistente social**. Brasília: Universidade de Brasília/Instituto de Ciências Humanas, 2011. 70 f. Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação.

PRATES, J. C. **O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária**. TEXTOS E CONTEXTOS. Porto Alegre, 2012.

PRATES, J. C. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social** (v.6 n.o 2 p.221-232. Jul./dez). Porto Alegre: Revista Textos & Contextos, 2007.

PONTES. R. N. **A categoria de mediação em face do processo de intervenção do Serviço Social**. 1995.

SANTOS, V. N. **A arte como possibilidade de mediação no Serviço Social**. Aracaju: PIDCC. 2015.

SANTOS, V. N. MENDONÇA, P. I. **Arte e Serviço Social no Brasil: Levantamento de dados em periódicos de área**. São Luis: VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2015.

SILVA, L. A. SOUSA, S. C. F. **Práxis Profissional: Conexões entre o Projeto Ético Político e a Instrumentalidade do Serviço Social na Política de Assistência Social**. VII Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica, 2019.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, G. S. ALVES. L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

TRINDADE, R. L. P. **Desvendando as Determinações Sócio-históricas do Instrumental técnico-operativo do Serviço Social na Articulação entre Demandas Sociais e Projetos Profissionais**. Revista Temporalis, 2001.

TONET, Ivo. **Método Científico: Uma Abordagem Ontológica**. Instituto Lukács. São Paulo, 2013.